



Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial

e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo x = pontuação:

$$\left\{ \begin{array}{l} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/e estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque//} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente e/e estoque dentro do planejado/U CI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/e estoque acima do planejado ou aumento do estoque//} \\ \text{UCI acima do usual} \end{array} \right.$$

1. Produção Industrial da região de Ribeirão Preto recua pelo terceiro mês seguido

As empresas pesquisadas no segundo trimestre de 2014 na região de Ribeirão Preto/SP são, em sua maioria, de médio porte, seguidas pelas empresas de grande e pequeno portes. Os principais setores das empresas respondentes são: máquinas e equipamentos; veículos automotores; e borracha.

A indústria da Região Administrativa de Ribeirão Preto apresentou baixo nível de atividade em junho, conforme mostram os resultados da Sondagem Industrial para o mês. O índice de evolução da produção caiu 7,2 pontos na passagem de maio/14 (44,5 pontos) para junho/14 (37,3 pontos), após leve recuperação de 3 pontos de abril/14 para maio/14. Desta maneira, apresenta o terceiro mês seguido com valores abaixo dos 50 pontos, o que confirma retração da produção. Acompanhando tal cenário, o indicador da Utilização da Capacidade Instalada (UCI) também registrou queda atingindo 35,9 pontos e, assim, continua aquém do usual para o mês. O desempenho desses indicadores de junho/14 em relação a junho/13 mostra que a região retraiu

14,5 pontos na atividade produtiva e 13,1 pontos na utilização de sua capacidade

O índice de estoque efetivo em relação ao planejado continua abaixo da linha divisória pelo sexto mês seguido, terminando em junho/14 com 44,3 pontos. Da mesma maneira, o indicador de estoques de produtos finais também registrou queda de 5,6 pontos em relação a maio/14. Na comparação com junho/13, o primeiro indicador do estoque apresentou retração de 4,4 pontos e o segundo permaneceu praticamente estável (Tabela 1). Representando uma diminuição de estoques.

Adicionalmente, tem-se um decréscimo de 7,2 pontos da passagem de maio/14 para junho/14 (de 53,5 para 46,3 pontos) do indicador de evolução do número de empregados na região. Ademais, tal indicador apresenta um recuo de 7,8 pontos na passagem de junho/13 para junho/14, o que explicita o fraco desempenho no mercado de trabalho na indústria da região (Tabela 1).

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior**Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Renata de Lacerda Antunes Borges***Tabela 1: Sondagem Industrial – Indicadores do Nível de Atividade, Estoques e Emprego da Região Administrativa de Ribeirão Preto**

	Nível de Atividade		Estoques		Emprego
	Volume de Produção	UCI	Estoques de Produtos Finais	Efetivo/Planejado	Evolução do nº de empregados
Abril-14	41,5	31,8	42,2	44,3	48
Maió-14	44,5	37,4	52	42,9	53,5
Junho-14	37,3	35,9	46,4	44,3	46,3
Junho-13	51,8	49	46,7	48,7	54,1

Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Junho/2014.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, quanto às expectativas dos empresários industriais para os próximos seis meses, tem-se registro de melhora em 3 dos 4 indicadores na comparação com as expectativas do mês anterior. A demanda por produtos (50,3 pontos), compras de matéria-prima (54,5 pontos) e número de empregados (51,7) saem de um cenário contracionista. Destaque para a piora das expectativas de exportação (53,6 pontos) recuando 10,1 pontos em relação às

esperadas no mês de maio/14. Tal sintoma reflete uma falta de confiança dos empresários no setor externo, além do novo processo de apreciação cambial que se iniciou desde o início de 2014. Em relação ao mês de junho/13, as expectativas dos empresários são mais otimista em 3 dos 4 indicadores. Dessa forma, apesar do cenário econômico da região ser negativo para a indústria, ocorreu uma leve melhora para nas expectativas dos empresários.

Tabela 2: Sondagem Industrial – Perspectivas para os próximos 6 meses – Região Administrativa de Ribeirão Preto.

	Perspectivas para os próximos 6 meses			
	Demanda	Compra de Matérias-Primas	Exportação	Nº de empregados
Abril-14	52,5	47,9	54,6	45,5
Maió-14	47,8	45,8	63,7	41,8
Junho-14	50,3	54,5	53,6	51,7
Junho-13	51,1	52,8	50	47,7

Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Junho/2014.



Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior

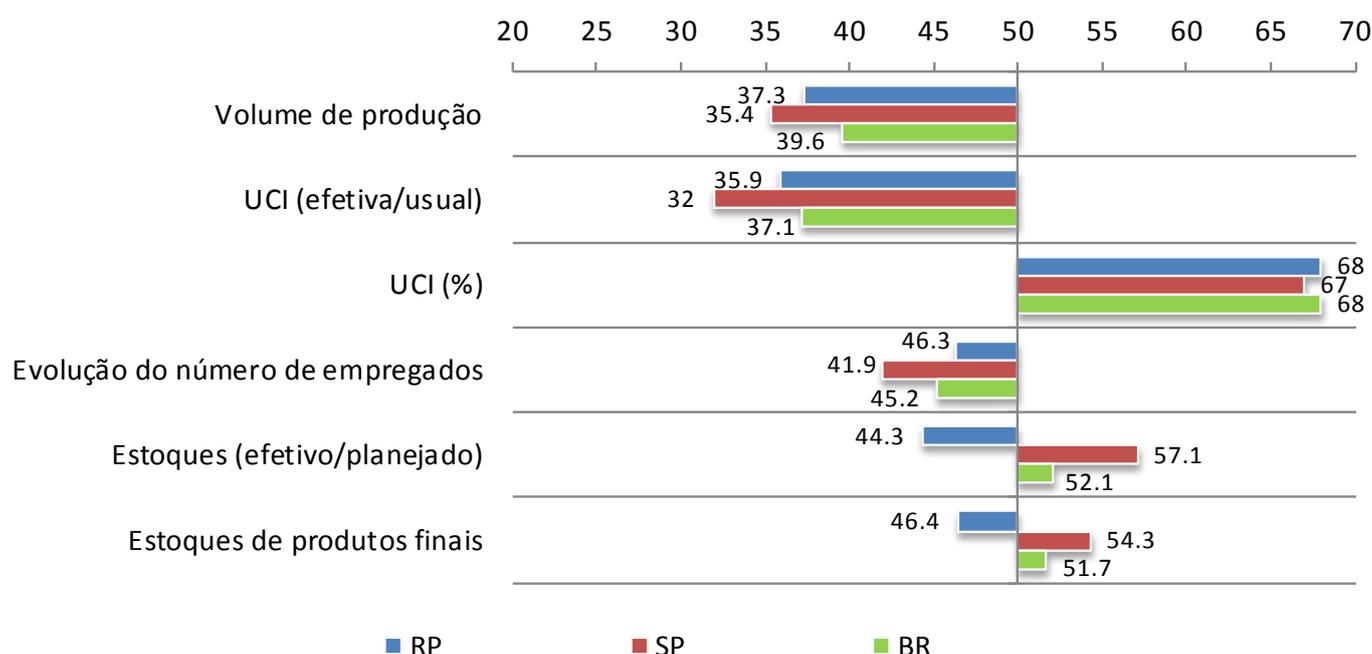
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, no comparativo do desempenho regional de junho/14 em relação ao estado de São Paulo e ao Brasil, observa-se que o nível de atividade (Volume de Produção e UCI) da região de Ribeirão Preto está em melhor situação que a estadual e pior que a

nacional. Quanto aos indicadores de estoque, percebe-se um claro escoamento da produção na região enquanto que há um maior acúmulo no estado e no país. Em relação ao número de empregados, apesar da piora do cenário regional, ainda apresenta os melhores resultados na comparação.

Gráfico 1: Sondagem industrial – comparativo dos indicadores do Brasil, estado de São Paulo e região administrativa de Ribeirão Preto – Junho/2014



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Junho/2014.

As perspectivas dos empresários para os próximos seis meses revela, no geral, que os empresários industriais da região estão mais otimistas que os do estado e do país, atingindo 51,7 pontos no indicador de número de empregados; 54,5 no de compras de matérias-primas; e 53,6 na quantidade exportada

(Gráfico 2). A exceção ocorreu no indicador de demanda por produtos que, apesar de estar acima da linha divisória (50,3 pontos) é menor que a registrada no estado de São Paulo e no Brasil (Gráfico 2).

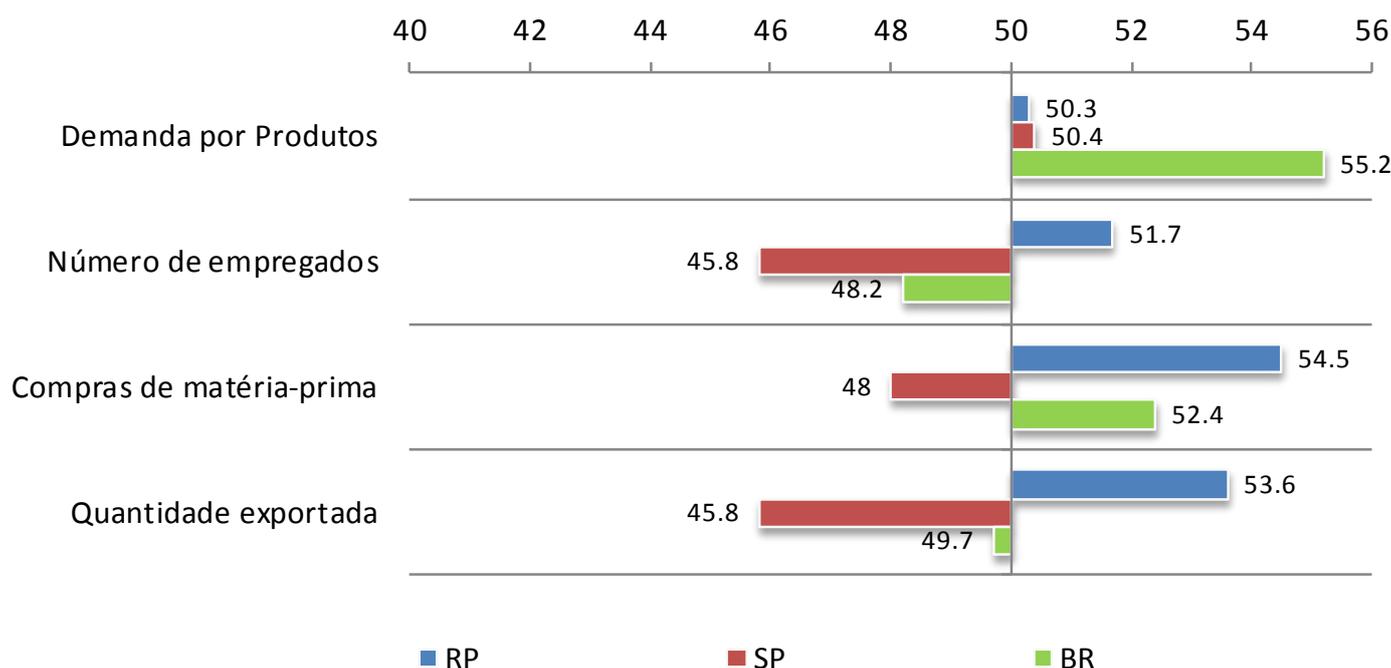


Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges

Gráfico 2: Sondagem Industrial – Comparativo das Perspectivas para os próximos 6 meses do Brasil, estado de São Paulo e Região Administrativa de Ribeirão Preto – Junho/2014.



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Junho/2014.

2. Queda nos indicadores financeiros na região de Ribeirão Preto

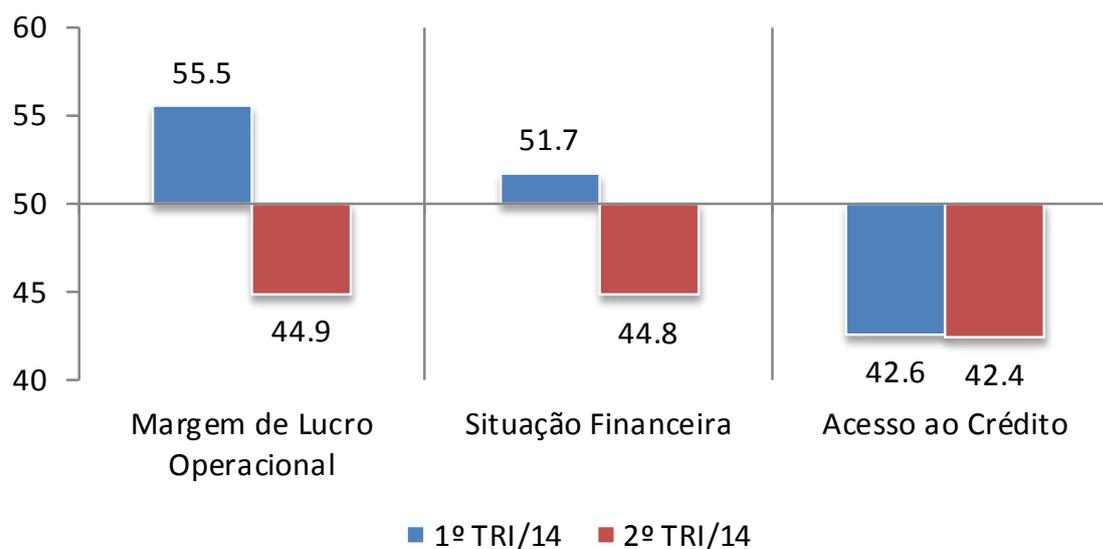
De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 3, no segundo trimestre de 2014, todos os indicadores de condição financeira – margem de lucro, situação financeira e crédito – mostraram deterioração em relação ao primeiro trimestre de 2014.

Ainda de acordo com os resultados do Gráfico 3, o indicador de margem de lucro operacional registrou o maior

decréscimo entre todos – 10,6 pontos – entre os meses de fechamento do primeiro (55,5 pontos) e segundo (44,9 pontos) trimestre de 2014. A piora na insatisfação com a margem de lucro operacional ocorreu com maior destaque nas pequenas empresas industriais. O índice de situação financeira registrou queda de 6,8 pontos e encontra-se abaixo da linha divisória de estabilidade.

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior**Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Renata de Lacerda Antunes Borges*

Gráfico 3: Sondagem Industrial – Comparativo trimestres de 2014 dos Indicadores de Condições Financeiras – Região Administrativa de Ribeirão Preto.



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Junho/2014.

O grau de insatisfação dos empresários industriais com a situação financeira aumentou nas empresas de todos os portes. O indicador de acesso ao crédito continua abaixo do nível de 50

pontos, o que, mais uma vez, sinaliza para o fato do acesso a financiamentos continuar sendo um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo da região.

3. Empresário da região de Ribeirão Preto continua pessimista

Os indicadores aqui apresentados também variam de 0 a 100, com valores acima de 50 retratando a avaliação otimista e aqueles abaixo de 50, avaliação pessimista. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da região de Ribeirão Preto fechou o segundo trimestre de 2014 com queda de 1,5 pontos em relação

ao encerramento do primeiro trimestre de 2014 – março/14 encerrou com 44,5 pontos. As médias empresas foram as que apresentaram a maior piora desse indicador passando de 40 pontos em março/14 para 34,1 pontos em junho/14.

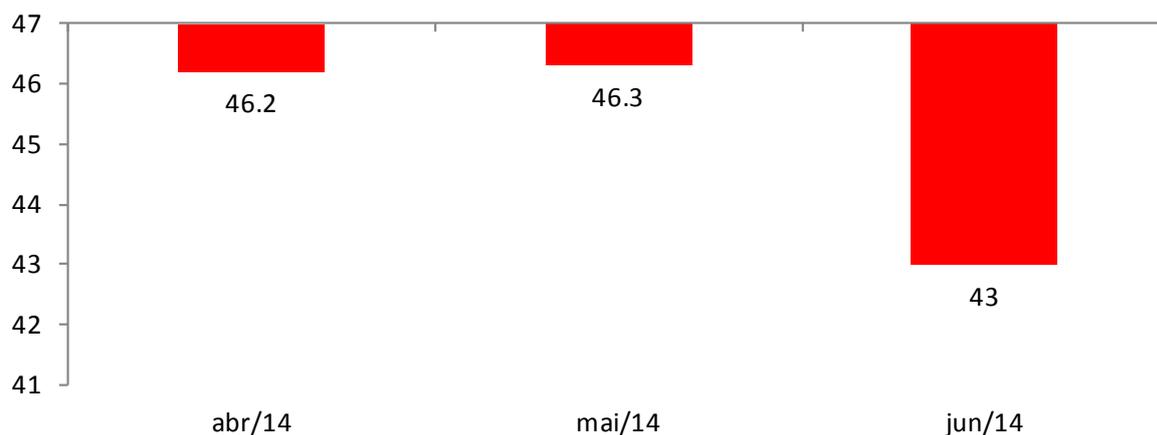


Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Renata de Lacerda Antunes Borges

Gráfico 4: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Região Administrativa de Ribeirão Preto – 1º TRI/2014.



Fonte: Sondagem Industrial – CNI – Junho/2014.

Desta forma, o ICEI mostra que a confiança dos empresários industriais na região de Ribeirão Preto é pessimista, denotando falta de confiança. De uma maneira geral, nota-se uma expectativa negativa quando se avaliam os índices do estado de

São Paulo e do Brasil, como apresentado no Gráfico 5. No entanto, o empresário paulista está mais pessimista, sendo seguido pelos empresários de Ribeirão Preto e, por fim, do Brasil como um todo.

Gráfico 5: Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) – 1º TRI/2014 – Comparativo Brasil, estado de São Paulo e Região Administrativa de Ribeirão Preto.



Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Junho/2014.

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior**Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Renata de Lacerda Antunes Borges*

Na análise da composição geral do ICEI da região de Ribeirão Preto, nota-se que os fatores que contribuíram para a piora do ICEI de junho-14 foram as quedas dos indicadores de condições atuais (37,2 pontos) e de expectativas (46 pontos) quando comparados com março/14 (Tabela 3). Em relação aos

resultados apontados no estado e no país, a região apresenta indicadores de condições atuais e de expectativas semelhantes ao estado de São Paulo, porém um pouco melhores. De uma forma geral, em relação ao país, eles são piores.

Tabela 3: Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa do empresário industrial da região de Ribeirão Preto – Junho de 2014.

	Brasil		São Paulo		RARP	
	Mar/14	Jun/14	Mar/14	Jun/14	Mar/14	Jun/14
Indicador de Condições Atuais	44,7	40,2	39,4	34,3	39,4	37,2
Condições da Economia Brasileira	38,6	33,2	33,7	27,3	33	24,8
Condições da Empresa	47,9	43,6	42,3	37,8	42,7	43,4
Indicador de Expectativas	56,4	51,3	49,1	45,3	47	46
Expectativas da Economia Brasileira	48,4	42,7	41,2	36,7	39,8	38,4
Expectativas da Empresa	60,4	55,6	53,1	49,6	50,7	49,7

Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial – CNI – Junho/2014.

Por fim, os motivos apontados como as causas para a diminuição do nível de atividade (produção industrial) têm relação direta com a menor quantidade de dias trabalhados, com a redução da jornada de trabalho e com os cortes de turnos de trabalho que marcaram o mês de Junho/14 devido aos eventos da Copa do Mundo. Porém, tal cenário não se deve, exclusivamente, ao evento futebolístico, é percebido que a indústria vem mostrando menor dinamismo neste ano causado,

principalmente, pela baixa evolução da demanda doméstica decorrente de uma maior desconfiança dos consumidores, da retração da renda dos trabalhadores e na menor geração de empregos. Adicionalmente, o cenário externo ainda é pouco favorável e cenário interno apresenta inflação elevada, juros mais altos e restrição ao crédito, com tal conjuntura provocando uma menor disposição a investir por parte do empresariado.